

BIBLIOGRAFIA GERAL

ABICALCADOS. **Notícias: A diferenciação para os calçados brasileiros.** Disponível em <http://www.abicalcados.com.br/index.php?page=noticias&id=298>. Acesso em: 02 fev. 2005.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Relação de Empresas Certificadas até agosto de 2005.** Disponível em [www.abnt.org.br/certificacao/CONFORTO DO CALÇADO.pdf](http://www.abnt.org.br/certificacao/CONFORTO_DO_CALÇADO.pdf) Acesso em: 6 nov. 2005a.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Conforto do calçado - Requisitos e ensaios. (NBR14834).** Disponível em http://www.abntdigital.com.br/aplicacao/pesquisa/asp/Resultado_cabecalho.asp Acesso em: 6 nov. 2005b.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Cadastro de acidente do trabalho - Procedimento e classificação. (NBR14280).** Disponível em http://www.abntdigital.com.br/aplicacao/pesquisa/asp/Resultado_cabecalho.asp Acesso em: 6 nov. 2005c.

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS. CALÇADOS. **Fenac 2004 começa nesta terça.** In: GLOBAL 21, Matéria publicada dia 28 set. 2004. Disponível em <http://www.global21.com.br/materias/materia.asp?cod=6226&tipo=noticia>. Acesso em: 02 fev. 2005.

AGENDA SAÚDE. Enciclopédia > Condições e Doenças > **Joanete.** Agenda Saúde, 2002. Disponível em <http://www.agendasaude.com.br>. Acesso em: 24 set. 2005.

AKBARI CM & GIBBONS GW et al. *The effect of arterial reconstruction on the natural history of diabetic neuropathy.* Arch Surg 1997;132:148-52. Disponível em <http://archsurg.ama-assn.org/content/vol132/issue2/index.dtl>. Acesso em: 23 jan. 2006.

ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografias - um roteiro passo a passo.** Editora Campus, Rio de Janeiro, 2003.

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Página Inicial. The American Diabetes Association. Disponível em <http://www.diabetes.org/>. Acesso em: 08 mai. 2005a.

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. **National Diabetes Fact Sheet - USA 2002.** Disponível em <http://www.diabetes.org/diabetes-statistics/national-diabetes-fact-sheet.jsp>. Acesso em: 8 mai. 2005b.

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. *World Diabetes Day Focuses on Preventing Diabetic Kidney Disease*. Disponível em <<http://www.diabetes.org/for-media/2003-press-releases/11-13-03.jsp>>. Acesso em: 11 abr. 2005c.

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. **Obesity Triples Among Kids with Type 1**. Disponível em <<http://www.diabetes.org/for-media/diabetes-care/09-26-03.jsp>>. Acesso em: 03 out. 2005d.

AREASEG. **O que é ergonomia e termos afins**. Disponível em <<http://www.areaseg.com/ergonomia/ergonomia.html>>. Acesso em: 17 nov. 2004.

ASKLEPIOS PAULINEN KLINIK. *Chirurgie I: Allgemein-, Akut- und Unfallchirurgie*. Wiesbaden, DE. Disponível em <<http://www.asklepios.com/wiesbaden/WiesbadenFachbereicheAbteilungen/WiesbadenFachbereicheAbteilungenChirurgie1/Fuchirurgie.htm>>. Acesso em: 26 set. 2005.

B&C ANTIQUES. *Chinese Embroidered Altar Shoes for Foot Binding*. B & C Antiques, 1998. Disponível em <<http://www.trocadero.com/stores/bnc19/items/389335/item389335.html>>. Acesso em: 09 set. 2005.

BBC BRASIL. **Brasil terá mais de 11 milhões de diabéticos em 2030, diz OMS**. Bbc Brasil, BBC, Matéria publicada dia 14 nov. 2003. Disponível em <http://www.bbc.co.uk/portuguese/ciencia/story/2003/11/031114_diabeteson.shtml>. Acesso em: 3 out. 2005.

BENTHAM, Jeremy. **Bentham e a Utilidade**. Banco de Dados da Folha. Empresa Folha da Manhã Ltda. In Folha de S. Paulo, quinta-feira, 24 de novembro de 1977, In Princípios da Legislação, Randam House, 1802. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/almanaque/filosofiabentham.htm>>. Acesso em: 01 nov. 2005.

BOA SAÚDE. **Complicações do Diabetes: Dano do Nervo (Neuropatia)**. Clinical Reference Systems, Bibliomed. Disponível em <<http://boasaude.uol.com.br/lib/ShowDoc.cfm?LibDocID=3364&ReturnCatID=1764>>. Acesso em: 26 set. 2005.

BUVOLTZ, Stephanie. *Body Alterations Done By Women: From Footbinding to Neck Rings*. Nazareth College, Rochester, New York, 2002. Disponível em <<http://www-pub.naz.edu:9000/~bio226w/cultural/cultures/BodyAlterations.htm>>. Acesso em: 26 set. 2005.

- CAIAFA, Jackson S. & SPINA, Luciana D. C. **Pólo Secundário do Pé Diabético do Hospital da Lagoa: modelo de atuação e perfil dos atendimentos.** Pólo Secundário de Pé Diabético , Núcleo de Epidemiologia (NEP), Hospital da Lagoa, II Encontro de Atenção ao Pé Diabético do Rio de Janeiro, Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Rio de Janeiro, out 2005.
- CAIAFA, Jackson S. **Gerenciamento de Crônicos: atenção integral ao paciente diabético com pé em risco.** Pólo Secundário de Pé Diabético, Núcleo de Epidemiologia (NEP), Hospital da Lagoa, II Encontro de Atenção ao Pé Diabético do Rio de Janeiro, Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Rio de Janeiro, out 2005.
- CARVALHO, Isabel Maria Marques Saraiva de. **Hidratos de Carbono.** Faculdade de Engenharia de Recursos Naturais, Universidade do Algarve, Faro, Portugal. Disponível em: <<http://w3.ualg.pt/~icarva/>>. Acesso em: 23 jan. 2005.
- CERVO e BERVIAN. **Metodologia Científica.** Editora McGraw-Hill do Brasil LTDA, São Paulo, 1975.
- CLARK, Galahad; DIDOW, Nick; PEACOCK, James. **Economics of world shoe production trends.** The University of North Carolina at Chapel Hill, North Carolina, 1998. Disponível em <<http://www.unc.edu/~andrewsr/int092/clark.html> >. Acesso em: 02 fev. 2005.
- CORNELL LAW SCHOOL. **Joint ventures: an overview.** Legal Information Institute. Disponível em <http://www.law.cornell.edu/wex/index.php/Joint_venture>. Acesso em: 18 jan. 2006.
- COSTA, Cristina. **A Imagem da Mulher: um estudo da arte brasileira.** Editora SENAC RJ, Rio de Janeiro, 2002.
- DATASUS. **Informações de Saúde.** Ministério da Saúde, Brasil. Disponível em <<http://tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm#IndicSaude>>. Acesso em: 08 mai. 2005.
- DELLON, A. Lee. **Restore Sensation and Strength to Hands & Feet Optimism for Diabetic Neuropathy.** The Dellon Institutes for Peripheral Nerve Surgery, USA, 2003. Disponível em <www.dellon.com/publications/restore_sensation_strength_hand_feet.pdf>. Acesso em: 02 out. 2005.
- DEUTSCHE WELLE. **Brasil quer exportar mais calçados à Alemanha.** Deutsche Welle, Matéria publicada em 11.03.2004. Disponível em <<http://www.dw-world.de/dw/article/0,1564,1137687,00.html>>. Acesso em: 20 jan. 2006.

- DIABETES. **Neuropatia Diabética: Doença nos Nervos Causada pelo Diabetes**. Editora Minuano LTDA, São Paulo, Ano 1, Revista número 6, 2004.
- DUBRIN, Andrew J. **Princípios de Administração** (Tradução Roberto Minadeo), Editora LTC: Livros técnicos e científicos, Rio de Janeiro, 2001.
- DULL, Jan & WEERDMEESTER, Bernard. **Ergonomia Prática** (Tradução Itiro Iida). Editora Edgar Blücher, Revista Ampliada, 2004.
- EL RINCON DEL VAGO. **Ergonomía como ciência**. El Rincon Del Vago. Disponível em <<http://html.rincondelvago.com/ergonomia-como-ciencia.html>>. Acesso em: 17 nov. 2004.
- ENCICLOPEDIA ILUSTRADA DE SALUD. **Dedo del pie en martillo**. adam.com & DrTango.com. Disponível em <<http://univision.drtango.com/viewarticle.asp?request=001235#images>>. Acesso em 26 jan. 2006.
- ERGONOMIA.COM.BR. **Ergonomia – conceitos, origens, cronologia**. Ergonomia.com.br. Disponível em <<http://www.ergonomia.com.br/htm/conceitos.htm>>. Acesso em: 17 nov. 2004.
- FAU-USP (FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO). **Aula 2: Parâmetros De Conforto: Conforto Ambiental**. FAU-USP, AUT 268. Disponível em <http://www.usp.br/fau/disciplinas/paginas/arquivos/aut_0268_aula_2_para_metros_de_conforto.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2005.
- FLEURY, Afonso; FLEURY, Maria Tereza Leme. **Estratégias Empresariais e Formação de Competências: Um quebra-cabeça caledoscópico da indústria brasileira**. Editora Atlas S.A., São Paulo, 2000.
- FOWLER, Justin. **Current Controversies in Podiatry: Differentiating Osteomyelitis from Charcot Neuroarthropathy**. Podiatry On Line, USA. Disponível em <http://www.podiatryonline.com/main.cfm?searched=/patient_care/how_to/c_harcot.cfm>. Acesso em: 17 abr. 2005.
- HALSALL, Paul. **Chinese Culture**. Disponível em <<http://academic.brooklyn.cuny.edu/core9/phalsall/>>. Acesso em: 10 out. 2005.
- HARRISON, Kathryn. **Com os pés atados**. Editora Objetiva, Rio de Janeiro, 2001.
- HONNEF, Klaus. **Andy Warhol - 1928 - 1987: a comercialização da arte**. Paperback, 2000.

- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2000: Resultados do universo**. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Governo Federal. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/tabelabrasil11.shtm>>. Acesso em: 3 out. 2005.
- IBTEC – INSTITUTO BRASILEIRO DE TECNOLOGIA DO COURO, CALÇADO E ARTEFATOS. **ABNT/CB-11**. Disponível em http://ctcca.locaweb.com.br/index.php?idiomas_id=1&menus_site_id=51&acao=conteudo&conteudos_id=34>. Acesso em: 02 fev. 2005a.
- IBTEC – INSTITUTO BRASILEIRO DE TECNOLOGIA DO COURO, CALÇADO E ARTEFATOS. **As normas para a certificação**. Disponível em: <<http://ctcca.locaweb.com.br/>>. Acesso em: 02 fev. 2005b.
- IIDA, Itiro. **Ergonomia Projeto e Produção**. Editora Edgar Blücher LTDA, São Paulo, 2001
- JACKSON, Beverley. *Splendid Slippers: A Thousand Years of an Erotic Tradition*. Ten Speed Press, Maine (ME) USA, 1997.
- JACOBBI, Paola. **Eu Quero Aquele Sapato**. Objetiva, Rio de Janeiro, 2004.
- JB ONLINE. **Sistema de saúde privado em pé de guerra**. JB Online, Matéria publicada dia 14 Mai. 2005, escrita por RIBEIRO, Belisa. Disponível em <<http://jbonline.terra.com.br/index1.html>> Acesso em: 14 mai. 2005.
- KOTLER, PHILIP. **Princípios de Marketing** (Tradução Vera Whately). Editora Prentice-Hall do Brasil, 1998.
- LAKATOS e MARCONI. **Metodologia Científica**. Editora Atlas, São Paulo, 1991a.
- LAKATOS e MARCONI. **Fundamentos da metodologia científica**. Editora Atlas, São Paulo, 1991b.
- LAKATOS e MARCONI. **Metodologia do trabalho científico**. Editora Atlas, São Paulo, 1992.
- LAROUSSE CULTURAL, Dicionário da Língua Portuguesa. **Verbetes “Conforto”, “Prazer”, “Risco”, “Perigo” e “Acidente”**. Editora Nova Cultural, Distribuição Editora Moderna, São Paulo, 1992.
- LAROUSSE CULTURAL, Grande Enciclopédia. **Verbetes “Qualidade”**. Editoras Larousse 1995 & Nova Cultural LTDA 1998, Impressão Atlântida - Cochrane S.A., Argentina, 1998.

- LEME, Lílian Assunção Paes. **Salvando o Pé Diabético (no contexto da Neuropatia). Onde estamos, para onde vamos?** Centro de Pé Diabético , Secretaria de Estado de Saúde – DF, II Encontro de Atenção ao Pé Diabético do Rio de Janeiro, Colégio Brasileiro de Cirurgiões, out 2005.
- LIMA, Osmar Brina. **Fetichismo**. Círculo Psicanalítico de Minas Gerais, Minas Gerais, 2003. Disponível em <<http://www.obel.com.br/textos/psi/psi011.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2005.
- LINDEN, Júlio Carlos de S. Van Der. **Um Modelo Descritivo da Percepção de Conforto e de Risco em Calçados Femininos**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção), UFRGS, Porto Alegre, 2004.
- MANUAL MERK. Seção-Distúrbios do Cérebro e dos Nervos - **Capítulo 70: Distúrbios dos Nervos Periféricos**. Merck Sharp & Dohme Farmacêutica Ltda. Disponível em <http://www.msd-brazil.com/msd43/m_manual/mm_sec6_70.htm>. Acesso em: 26 set. 2005.
- MILMAN, Mauro H. S. A. et al. **Pé Diabético: avaliação da evolução e custo hospitalar de pacientes internados no conjunto hospitalar de Sorocaba**. Arq Bras Endocrinol Metab, Oct. 2001, vol.45, no.5, p.447-451. ISSN 0004-2730. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27302001000500007>. Acesso em: 10 out. 2005.
- MONTEIRO, Valéria Alvim. **Ergonomia, Design, e Conforto no Calçado Feminino**. Dissertação (Mestrado em Artes e Design), PUC-Rio, Rio de Janeiro, 1999.
- MORAES, Anamaria; MONT'ALVÃO, Cláudia. **Ergonomia Conceitos e Aplicações**. Iuser, Rio de Janeiro, 2003.
- MORAES, Anamaria. **Diagnóstico Ergonômico do Processo Comunicacional do sistema homem máquina de transcrição de dados: Posto de trabalho do digitador em terminais informatizados de entrada de dados**. Volume II, Tese (Doutorado em Ciência da Informação), UFRJ, Rio de Janeiro, 1992.
- MORAES, Regina Celia Pereira de. **Construto Ambiente de Informação: Um estudo em comunidade de baixa renda**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), CNPq/ IBICT - UFRJ/ECO, Rio de Janeiro, 1999.
- MOTA, Luciana Branco. **Capítulo 6 - Repercussões Médicas do Envelhecimento**. Organização Renato Veras, Editora Relume Dumara & UNATI/UERJ, 1999.
- NASSER, Pedro Zille Teixeira. **Acidente de Trabalho**. Disponível em <<http://geocities.yahoo.com.br/zillerj/acidente.htm>>. Acesso em: 01 nov. 2005.

NATIONAL DIABETES EDUCATION PROGRAM. **Take Care of Your Feet For a Lifetime.** National Diabetes Education Program, U.S. Department of Health and Human Services, National Institutes of Health and the Centers for Disease Control and Prevention. Disponível em <http://www.ndep.nih.gov/campaigns/Feet/Feet_overview.htm>. Acesso em: 11 abr. 2005.

NATIONAL GEOGRAPHIC. *Photo of Day.* National Geographic, 2002. Disponível em <<http://lava.nationalgeographic.com/cgi-bin/pod/PhotoOfTheDay.cgi?day=29&month=9&year=02>>. Acesso em: 09 set. 2005.

NORDIN, Margareta & FRANKEL, Victor H. **Biomecânica Básica do Sistema Musculoesquelético.** Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003.

O GLOBO. **Sapatos: produção cai, mas exportação sobe.** Jornal O Globo, Seção Economia, Escrita por BARBOSA Aduari A., Matéria publicada dia 11 jan. 2006.

PACE, Ana Emília et al. **O conhecimento dos familiares acerca da problemática do portador de diabetes mellitus.** Rev Latino-am Enfermagem, 11(3):312, maio-junho de 2003. Disponível em <www.eerp.usp.br/rlaenf>. Acesso em: 31 ago. 2005.

PAYNE, Craig. **Diabetic Foot Information and Resources.** Department of Podiatry at La Trobe University, Melbourne, Austrália. Disponível em <<http://www.diabetic-foot.com.au/>>. Acesso em 8 mai. 2005.

PEDROSA HC, NERY ES, SENA FV, NOVAES C, FELDKIRCHER TC, DIAS MSO, et al. **O desafio do projeto salvando o Pé Diabético .** Terapêutica em Diabetes, 4 (19):1-10, 1999.

PORTAL OFICIAL DO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Programa Salvando o Pé Diabético é modelo internacional.** Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, Matéria publicada dia 19 out. 2004. Disponível em <<http://www.fhdf.gov.br/mostraPagina.asp?codServico=867&codPagina=5965#>>. Acesso em: 17 abr. 2005.

POTIER, Beth. *These shoes were made for walking?* Harvard University Gazette, 2003. Disponível em <<http://www.news.harvard.edu/gazette/2003/02.06/26-shoes.html>>. Acesso em: 09 set. 2005.

PURI, Subhash C. **ISO 9000 Certificação Gestão da Qualidade Total.** Quality Mark Editora, Rio de Janeiro, 1994.

QUEIROZ, Luciano de Souza; NUCCI, Anamarli. **Patologia neuromuscular para graduação em medicina: desmielinização segmentar.** Faculdade de Ciências Médicas, Depto de Anatomia Patológica & Departamento de Neurologia, UNICAMP. Disponível em <<http://www.fcm.unicamp.br/departamentos/anatomia/nervdesmiel.html>>. Acesso em: 26 set. 2005.

REEVES, Carol A. & BEDNAR, David A. **Defining Quality: Alternatives and Implications.** The Academy of Management Review, USA, 1994.

REVISTA PASSARELA. **Workshop em Franca faz projeções da economia para 2006.** Drops Publicidade & Ênfase Comunicações, Matéria publicada dia 31 out. 2005. Disponível em <http://www.revistapassarela.com/index.php?page=noticia&nid=246>. Acesso em: 20 jan. 2006.

ROSENTAL & IUDIN. **Dicionário Filosófico - G a L.** Editorial Estampa Ltda, Lisboa, 1972.

ROSES, C. F. Mourilhe. **Um Estudo sobre os Paradigmas de Gestão do Processo do Século XX à Luz da Teoria Institucional, da Teoria Contingencial e do Paradigma de Kuhn.** UNISINO – FECAP, Administração On Line, Vol. 2, No.4, 2001. Disponível em < http://www.fecap.br/adm_online/art24/roses.htm>. Acesso em: 01 nov. 2005.

RUIZ, Renato da Silva. **Sapatos: Imagem Fetiche Na Arte Contemporânea.** Revista, Pos LPC, CEARTE – UDESC, Santa Catarina, 2004. Disponível em: <http://www.udesc.br/centros/ceart/hp/Pos_Graduacao/Revista/Pos-LPC/artigos/renato_ruiz/sapatos.htm>. Acesso em: 23 jan. 2005.

SALOMON, Décio Vieira. **Como Fazer uma Monografia.** Editora Martins Fontes, São Paulo, 1996.

SAMARA, Beatriz S.; BARROS, José C. **Pesquisa de Marketing, Conceitos e Metodologia.** Editora Pearson Prentice Hall, São Paulo, 2004.

SANDOVAL, Rita de Cássia Bruno et al. **Cumprimentando as pessoas com diabetes pelos pés.** Universidade Federal de Santa Catarina, 2003, <http://www.hu.ufsc.br/~grumad/>, Hospital Universitário, pesquisa realizada em 18 de abril de 2005).

SAPATOS ON-LINE. **História.** Sapatos On Line, 2000. Disponível em: <<http://www.sapatosonline.com.br/>>. Acesso em: 23 jan. 2005.

SAÚDE. **Anuário Estatístico de Saúde do Brasil.** Ministério da Saúde, Brasil, 2001. Disponível em <<http://portal.saude.gov.br/saude/aplicacoes/anuario2001/index.cfm>>. Acesso em 8 mai. 2005.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Dados sobre *diabetes mellitus* no Brasil. Sociedade Brasileira de Diabetes.** Disponível em <<http://www.diabetes.org.br/imprensa/estatisticas/index.php>>. Acesso em: 02 out. 2005.

SPINA, Luciana D. C. **Atenção Integral ao paciente com Pé Diabético.** Pólo Secundário de Pé Diabético , Núcleo de Epidemiologia (NEP), Hospital da Lagoa, II Encontro de Atenção ao Pé Diabético do Rio de Janeiro, Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Rio de Janeiro, out 2005.

STAHLKE JÚNIOR, Henrique Jorge et al. **Pé Diabético: estudo comparativo entre diferentes formas de apresentação clínica e tratamentos.** Universidade Federal do Paraná, Serviço de Angiologia e Cirurgia Vascular do Hospital de Clínicas, 2003.

TAI-D DOT COM. **The old Chinese custom of foot binding.** Tai-D Dot Com Inc, 2003. Disponível em: < <http://www.thai-d.com/siam-china/>>. Acesso em: 09 set. 2005.

THE ERGONOMICS SOCIETY. **About Ergonomics.** The Ergonomics Society, Disponível em <<http://www.ergonomics.org.uk>>. Acesso em: 17 nov. 2005.

THE VIRTUAL MUSEUM OF THE CITY OF SAN FRANCISCO. **Chinese Girl with Bound Feet.** Disponível em <<http://www.sfmuseum.org/chin/foot.html>>. Acesso em: 31 ago. 2005.

TUCKER, Stephen. **If The Shoe Fits: An Audit of Patients' Footwear Choices.**, The Australasian Podiatry Conference, Christchurch, Nova Zelândia, 2004. Disponível em < <http://www.podiatry-arena.com/podiatry-forum/showthread.php?t=51&goto=nextnewest>>. Acesso em: 20 ago. 2005.

UFG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS. **Dia do Sapateiro.** Disponível em <<http://www.ufg.br/datas/1801>>. Acesso em: 01 jun. 2004.

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA. **Departamento de Ergonomia - Criação e Justificação.** ErgoLab, 2004. Disponível em <<http://www.fmh.utl.pt/ergonomia/formacao/licenciatura/index.php>>. Acesso em: 17 nov. 2004.

UNIVERSO DA MULHER. **Sapatos pelo Mundo.** AIT (Advice Internet Technologies). Disponível em <http://www.universodamulher.com.br/index.php?mod=mat&id_materia=4546>. Acesso em: 20 set. 2005.

VASCONCELOS, Anilton César. **Patologia Geral em Hipertexto.** Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, 2000. Disponível em <<http://www.icb.ufmg.br/pat/isquemia.htm>>. Acesso em 26 set. 2005.

VEILLON, Dominique. **Moda e Guerra – Um Retrato da França Ocupada.**
Editora Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2004.

ANEXOS

Anexo 1 - Brasil quer exportar mais calçados à Alemanha



ECONOMIA | 11.03.2004

Brasil quer exportar mais calçados à Alemanha

Com 642 rubis, o calçado mais caro do mundo: 1,5 milhão de euros

Novas tendências do mercado calçadista brasileiro estão na Feira Mundial do Calçado, em Düsseldorf.

O estande Brazilian Footwear, com 560 m², é a atração brasileira na GDS - Feira Mundial do Calçado, que acontece entre os dias 11 e 14 de março, em Düsseldorf, na Alemanha.

Com a coordenação da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), o estande conta com informações sobre a indústria de calçados, desfiles de moda, bar com sucos e caipirinha, abrigando 13 empresas do ramo e a divulgação de produtos de 10 indústrias brasileiras, que vão expor calçados em outros pavilhões.

De acordo com o consultor da Abicalçados, Ênio Klein, o objetivo do programa Brazilian Footwear é aumentar as exportações, sobretudo para a Alemanha, porque o país representa o segundo maior mercado mundial, depois dos EUA. "O Brasil exporta muito pouco para a Alemanha hoje, o que é grave, pois tínhamos uma participação maior no mercado durante os anos 70 e 80", constata em entrevista à DW-WORLD.

Segundo dados da Abicalçados, em 2003, a Alemanha importou um total de 350 milhões de pares, sendo que o Brasil não chegou a exportar 1% desta quantia. Em relação ao mercado norte-americano, o Brasil detém 5% das exportações.

Conquistando o mercado alemão

A expectativa da Abicalçados é conquistar pelo menos 5% do mercado de importação de calçados da Alemanha. "Este já será um grande avanço, mas, para conquistarmos tal resultado, temos que investir mais na divulgação dos calçados brasileiros. A feira de Düsseldorf é uma grande oportunidade para mostrarmos que o Brasil produz sapatos de qualidade, com criatividade, beleza e conforto", declara.



Na última feira, que ocorreu em setembro de 2003, o estande brasileiro movimentou 3,9 milhões de dólares.

A nadadora alemã Franziska van Almsick apresenta o chinelo da empresa Tatami. A intenção é conquistar espaço no mercado de calçados de praia, lazer e prática de esportes, com associação ao calor, ao verão brasileiro. "Queremos que várias fábricas se especializem em produzir o ano todo calçados de praia, como a Grendene, que tem grande presença nos mercados internacionais e a Azaléia, que cria sandálias e sapatos leves durante o ano inteiro", relata Klein.

A indústria calçadista brasileira é responsável pela produção anual de cerca de 650 milhões de pares de calçados para pelo menos 130 países. Em 2003, o setor calçadista exportou um volume de 1,5 bilhão de dólares, com uma soma de 188 milhões de pares. Deste total, o Reino Unido, Espanha, Países Baixos e Alemanha compraram 13 milhões de pares, somando 142 milhões de dólares.

Obstáculos logísticos

A principal dificuldade a ser superada é a logística. O fato de o Brasil estar localizado no hemisfério sul encarece o custo do frete e prolonga o tempo normal de entrega do produto. O

consultor da Abicalçados afirma que essa é uma das questões mais preocupantes. "Nós temos que fazer o sapato chegar no momento certo, não pode haver atraso", ressalta.

Outro obstáculo a ser superado é a fabricação de sapatos com a fôrma americana, que não agrada o consumidor europeu. De acordo com Ênio Klein, o alemão prefere o conforto à moda. "Ele prefere adquirir um sapato que possa usar de manhã para fazer caminhadas e, ao mesmo tempo, para o trabalho", exemplifica.

Mesmo com dificuldades a serem superadas, o mercado calçadista nacional está otimista com a venda do estilo brasileiro de se viver através de modas temáticas, relacionadas ao verão e à sensualidade.

Famosos designers brasileiros

Com uma mistura de tradição, criatividade e tecnologia, o Brasil vem conquistando mais espaço no mundo da moda. Um exemplo é o designer brasileiro Icarus, chefe de design da coleção italiana Lancetti desde 2003. Já o designer de sapatos Mauricio Medeiros terá seus modelos exibidos nas próximas edições da série de televisão americana *Sex and the City*. Durante a Feira do Mundial do Calçado, Medeiros vai coordenar os desfiles de moda.

A feira, que acontece duas vezes por ano, em março e setembro, espera - nos quatro dias do evento realizado numa área de 80 mil m² - 1500 expositores de 50 países, com suas marcas e design.

A influência da imigração alemã

A forte identificação da indústria calçadista brasileira com a cultura européia, em especial a alemã e italiana, existe em razão da imigração de europeus no século 19. Em 1824, chegaram os primeiros imigrantes alemães no sul do país, que trouxeram conhecimentos de agricultura, mecânica e manipulação do couro. Foram seus descendentes que, décadas depois, deram origem às modernas empresas de calçados.

Segundo o consultor Ênio Klein, a estratégia na feira é aproveitar a comemoração dos 180 anos da imigração alemã no Brasil, cujo ponto alto será em julho próximo, para mostrar aos varejistas alemães que muitos calçados produzidos no Brasil e exportados para a Alemanha são feitos por descendentes de alemães. "Nas fábricas das pequenas cidades do Rio Grande do Sul, como Dois Irmãos, Ivoti e Campo Bom, muitos trabalhadores ainda falam dialeto alemão", observa.

Stefanie Leipert / Neusa Soliz
© 2005 DEUTSCHE WELLE

Ilustração 62: Brasil quer exportar mais calçados à Alemanha - Matéria publicada no dia: 11.03.2004 (DEUTSCHE WELLE:2004)

Anexo 2 - Workshop em Franca faz projeções da economia para 2006

Workshop em Franca faz projeções da economia para 2006

FRANCA/SP - 31.10.2005



O pró-reitor da Uni-Facef, Alfredo José Machado Neto fala a calçadistas no CIESP Franca

Ocorreu na semana passada, em Franca, Estado de São Paulo, o workshop "Leituras para o planejamento estratégico de 2006", promovido pela Associação Brasileira de Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos (Assintecal) e o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP). O evento contou com a palestras do pró-reitor de Administração do Centro Universitário de Franca (Uni-facef) e doutor em Administração, Alfredo José Machado Neto.

O pró-reitor fez uma análise sobre o setor público, financeiro, de comércio internacional brasileiro e abordou sobre a globalização da economia. Discutiu, também, o mercado calçadista no ano de 2005 e suas expectativas para 2006 com seus riscos e prevenções. "Acredito que o próximo ano será melhor do que este, porém tudo dependerá do comportamento do setor público na eleição, da crise política, a extensão da febre aftosa, o aumento da inflação no Estados Unidos, a troca de direção do banco central americano (Fed) e o desaquecimento da economia da China", descreveu Machado Neto, a conjuntura atual da economia mundial.

Alguns dados interessantes foram levantados como: a tendência de crescimento de mercado para o futuro é voltada para a terceira idade visto que esta privilegia o conforto dos calçados, as empresas devem estar mais próximas da comunidade com projetos sociais e forte presença da mulher no mercado consumidor. Outro dado relevante foi a diversificação de países importadores dos calçados brasileiros, o que diminui a dependência brasileira do mercado norte-americano. Porém, houve um crescimento considerável da importação de calçados pelo Brasil de 2003 para 2005, sendo US\$ 48 milhões para US\$ 65 milhões, respectivamente.

Entre as análises de Machado Neto verificou-se a fragilidade do mercado francano. "Quando há problemas no mercado externo, Franca tenta compensar no interno. E vimos que de 1994 a 2004 o setor produtivo da cidade nada cresceu. Sua produção era de 32 milhões de pares e foi para 35 milhões de pares. E, também, há pouco tempo as indústrias francanas exportam com marca própria", avaliou.

Com um público de empresários e profissionais do setor de calçados e componentes, muitas dúvidas foram levantadas, além de um maior conhecimento do mercado em suas empresas estão inseridas. "Considero muito válido o evento, principalmente quando temos uma previsão do cenário que trabalhamos, inclusive sobre exportação e câmbio", opinou Daniel Simões, supervisor de exportação da MSM solados.

A Assintecal, na oportunidade, apresentou o mais novo serviço da entidade: o Projeto Comprador Online. Agora, as rodadas de negócios poderão ser efetuadas pela Internet entre compradores e vendedores de componentes para couros e calçados. Por meio de um cadastro em que o próprio usuário pode preencher no site da Assintecal (www.assintecal.org.br), e se inscrever para negociações do seu interesse em chats com horário e datas determinadas.

O Projeto Comprador Online traz economia de tempo e recursos, o site está em português, inglês e espanhol, sala de negócios (chats 1 to 1), consulta a oportunidades 24 horas e acesso a informações de 1.500 empresas de componentes de calçados.

Ilustração 63 : Matéria: Workshop em Franca faz projeções da Economia para 2006. Texto apresenta a opinião de especialistas do setor calçadista sobre as projeções do mercado para 2006 (REVISTA PASSARELA:2005).

Anexo 3 - Código Brasileiro de Defesa do Consumidor (recorte)

Alguns trechos do Código Brasileiro de Defesa do Consumidor estão transcritos a seguir, pois se referem às discussões relativas à responsabilidade dos fabricantes de calçados no tocante a defeitos de projeção que acarretem risco a saúde de seus usuários. Os pontos destacados a seguir são relativos ao artigo 6º. do capítulo III; aos artigos 8º., 9º. e 10º. da Secção I do capítulo IV; aos artigos 12º. e 14º. da Secção II do capítulo IV; e aos artigos 18º., 20º., 23º. e 25º. da Secção III do capítulo IV.

CAPÍTULO III - Dos Direitos Básicos do Consumidor

Art. 6º São direitos básicos do consumidor:

I - a proteção da vida, saúde e segurança contra os riscos provocados por práticas no fornecimento de produtos e serviços considerados perigosos ou nocivos;

II - a educação e divulgação sobre o consumo adequado dos produtos e serviços, asseguradas a liberdade de escolha e a igualdade nas contratações;

III - a informação adequada e clara sobre os diferentes produtos e serviços, com especificação correta de quantidade, características, composição, qualidade e preço, bem como sobre os riscos que apresentem;

IV - a proteção contra a publicidade enganosa e abusiva, métodos comerciais coercitivos ou desleais, bem como contra práticas e cláusulas abusivas ou impostas no fornecimento de produtos e serviços;

CAPÍTULO IV - Da Qualidade de Produtos e Serviços, da Prevenção e da Reparação dos Danos

Seção I - Da Proteção à Saúde e Segurança

Art. 8º Os produtos e serviços colocados no mercado de consumo não acarretarão riscos à saúde ou segurança dos consumidores, exceto os considerados normais e previsíveis em decorrência de sua natureza e fruição, obrigando-se os fornecedores, em qualquer hipótese, a dar as informações necessárias e adequadas a seu respeito.

Parágrafo único. Em se tratando de produto industrial, ao fabricante cabe prestar as informações a que se refere este artigo, através de impressos apropriados que devem acompanhar o produto.

Art. 9º O fornecedor de produtos e serviços potencialmente nocivos ou perigosos à saúde ou segurança deverá informar, de maneira ostensiva e adequada, a respeito da sua nocividade ou periculosidade, sem prejuízo da adoção de outras medidas cabíveis em cada caso concreto.

Art. 10. O fornecedor não poderá colocar no mercado de consumo produto ou serviço que sabe ou deveria saber apresentar alto grau de nocividade ou periculosidade à saúde ou segurança.

§ 1º O fornecedor de produtos e serviços que, posteriormente à sua introdução no mercado de consumo, tiver conhecimento da periculosidade que apresentem, deverá comunicar o fato imediatamente às autoridades competentes e aos consumidores, mediante anúncios publicitários.

§ 2º Os anúncios publicitários a que se refere o parágrafo anterior serão veiculados na imprensa, rádio e televisão, às expensas do fornecedor do produto ou serviço.

§ 3º Sempre que tiverem conhecimento de periculosidade de produtos ou serviços à saúde ou segurança dos consumidores, a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão informá-los a respeito.

Seção II - Da Responsabilidade pelo Fato do Produto e do Serviço

Art. 12. O fabricante, o produtor, o construtor, nacional ou estrangeiro, e o importador respondem, independentemente da existência de culpa, pela reparação dos danos causados aos consumidores por defeitos decorrentes de projeto, fabricação, construção, montagem, fórmulas, manipulação, apresentação ou acondicionamento de seus produtos, bem como por informações insuficientes ou inadequadas sobre sua utilização e riscos.

§ 1º O produto é defeituoso quando não oferece a segurança que dele legitimamente se espera, levando-se em consideração as circunstâncias relevantes, entre as quais:

I - sua apresentação;

II - o uso e os riscos que razoavelmente dele se esperam;

III - a época em que foi colocado em circulação.

§ 2º O produto não é considerado defeituoso pelo fato de outro de melhor qualidade ter sido colocado no mercado.

Art. 14. O fornecedor de serviços responde, independentemente da existência de culpa, pela reparação dos danos causados aos consumidores por defeitos relativos à prestação dos serviços, bem como por informações insuficientes ou inadequadas sobre sua fruição e riscos.

Seção III - Da Responsabilidade por Vício do Produto e do Serviço

Art. 18. Os fornecedores de produtos de consumo duráveis ou não duráveis respondem solidariamente pelos vícios de qualidade ou quantidade que os tornem impróprios ou inadequados ao consumo a que se destinam ou lhes diminuam o valor, assim como por aqueles decorrentes da disparidade, com as indicações constantes do recipiente, da embalagem, rotulagem ou mensagem publicitária, respeitadas as variações decorrentes de sua natureza, podendo o consumidor exigir a substituição das partes viciadas.

Art. 20. O fornecedor de serviços responde pelos vícios de qualidade que os tornem impróprios ao consumo ou lhes diminuam o valor, assim como por aqueles decorrentes da disparidade com as indicações constantes da oferta ou mensagem publicitária, podendo o consumidor exigir, alternativamente e à sua escolha:

I - a reexecução dos serviços, sem custo adicional e quando cabível;

II - a restituição imediata da quantia paga, monetariamente atualizada, sem prejuízo de eventuais perdas e danos;

III - o abatimento proporcional do preço.

Art. 23. A ignorância do fornecedor sobre os vícios de qualidade por inadequação dos produtos e serviços não o exime de responsabilidade.

Art. 25. É vedada a estipulação contratual de cláusula que impossibilite, exonere ou atenue a obrigação de indenizar prevista nesta e nas seções anteriores.

§ 1º Havendo mais de um responsável pela causação do dano, todos responderão solidariamente pela reparação prevista nesta e nas seções anteriores.

§ 2º Sendo o dano causado por componente ou peça incorporada ao produto ou serviço, são responsáveis solidários seu fabricante, construtor ou importador e o que realizou a incorporação.

Anexo 4 - Roteiro da entrevista semi estruturada I

Nome da Empresa:

Endereço:

Nome do Entrevistado:

1. Qual o porte da sua empresa?
2. Você distribui para lojas em quais cidades?
3. Quantos pares de sapatos, em média, você vende por mês?
4. Você exporta seus sapatos para outros países?
5. Você trabalha com algum *software* visando a otimização do corte ou economia do material a ser utilizado? Qual?
6. Os seus modelos são desenvolvidos por designers ou não?
7. As medidas das formas de sapatos que você utiliza em sua produção foram desenvolvidas por uma empresa, ou por um designer?
8. Para você, o que é ergonomia?
9. Você acha que quesitos de ergonomia são normalmente levados em consideração na hora da projeção de calçados brasileiros, ou você acha que isso não faz parte da realidade Brasileira?
10. Você diria que a sua empresa trabalha com ergonomia em alguma etapa da produção de calçados? Qual?

Anexo 5 - Roteiro da entrevista semi estruturada II

Nome do Entrevistado:

Especialidade:

1 – Um programa de prevenção às complicações resultantes do diabetes seria mais ou menos custoso do que um programa que trabalhasse apenas com o tratamento das conseqüências *a posteriori*?

2 – Pode-se afirmar que as complicações nos membros inferiores seria uma das principais causas de morte em indivíduos diabéticos?

3 – Em termos estatísticos, qual seria o grau de responsabilidade dos calçados inadequados nas complicações, que conduzem a amputações nos pés?

4 – Os calçados não ergonômicos são facilmente identificados graças a claros defeitos de design?

Anexo 6 - Roteiro da entrevista semi estruturada III

1. Qual o seu tipo de Diabetes?
2. Há quanto tempo sabe que possui a doença (diabetes) aproximadamente?
3. Você já recebeu orientação a respeito da neuropatia diabética e os cuidados preventivos que devem ser tomados?
4. Você possui atualmente algum problema nos pés?
5. Você já teve algum problema nos pés?
6. Durante todo esse tempo em que você possui diabetes algum de seus sapatos prejudicou? Em que área do pé?
7. Hoje em dia, o que move você na hora da compra de um sapato: beleza, preço, segurança ou conforto?
8. Você usa meias brancas?
9. Qual o preço que você normalmente paga por um calçado?
10. Descreva o calçado que gostaria de ter, que lhe conferisse conforto e bem estar.

Anexo 7 - Questionário A

Caro Doutor,

Abaixo apresento algumas questões que considero pertinentes para o desenvolvimento do modelo que quero elaborar para a incorporação de fatores ergonômicos na indústria calçadista em prol dos diabéticos.

Depois de responder a este questionário caso você tenha algum comentário ou crítica a respeito das questões aqui apresentadas eu gostaria muito de ouvi-las. E, caso você possua fotos ilustrativas que possam ajudar na compreensão de suas respostas, será que poderia fornecê-las?

Fico muito agradecida por contar com a sua participação.

Cordialmente, Rosa.

Questionário

1 – No hospital no qual você trabalha você observa a predominância de um gênero ou os problemas de neuropatia apresentam-se com a mesma frequência tanto para homens quanto para mulheres?

2 – Existe algum indício, em suas pesquisas, de que a questão do gênero influencie numa mais rápida evolução do quadro (de úlcera até a amputação) seja por motivos hormonais ou comportamentais?

3 – De acordo com tudo o que você já viu, pode-se afirmar que existem claras evidências de que o uso de calçado inadequado cause danos aos pés de pessoas diabéticas? Em caso afirmativo, tais sapatos seriam responsáveis pelos danos com que frequência?

4 – A educação é utilizada como forma de prevenção, entretanto sabe-se que muitas vezes os pacientes não seguem as diretrizes sugeridas, o que acarreta graves consequências. O motivo pelo qual tais diretrizes para a compra de calçados corretos não são seguidas está associado a uma questão financeira, pelo fato de tais calçados serem mais caros, a uma falta de experiência tácita, ou a vaidade? De acordo com a sua experiência, cada qual apareceria com que frequência?

5 – Qual seria, em sua opinião, o defeito mais comum e mais prejudicial aos pés de pessoas diabéticas apresentado pelos calçados direcionados a classe média (entre U\$10,00 e U\$40,00) atualmente?

6 – Levando em consideração os diferentes tipos de traumas e lesões a que um pé está sujeito com o uso de calçados inadequados, qual seria a frequência de úlceras plantares, úlceras de calcâneo, úlceras na região do metatarso, e úlceras na região nos dedos dos pés observadas no seu local de trabalho?

7 – Se você pudesse propor um modelo normativo sugerindo alguns requisitos a serem considerados para a concepção de um calçado mais “socialmente responsável”, adequados a pessoas diabéticas (sem complicações neuropáticas), que requisitos seriam estes? Em que medida tais requisitos seriam influenciados pelo clima tropical do Brasil?

Anexo 8 - Questionário B

Dear Doctor,

Below I present you some questions which I consider relevant for the development of a model that aims at incorporating ergonomic issues into the production of shoes for people who suffer diabetes. I would be very grateful if you had the time to answer my questions.

If you have any comments regarding the questions I would appreciate you to add them to your answers. In case you have pictures that might help me to understand your answers, I would like to ask you to add them to the questionnaire.

Thank you very much for helping me with my research project.

Best regards, Rosa Valim.

Questionnaire

1 – At the hospital you work do you observe the predominance of one gender or do the naturopathic problems appear with the same frequency for men and women?

2 – Did you find any indication in your researches that the gender influences the evolution of the situation (from ulcers until amputation), maybe because of hormones or compartmental reasons?

3 – According to your experience, would you affirm that there exist clear evidences that wrong shoes cause diabetic people problems with their feet? In how many cases do you think the shoes are the source for the problems which diabetic people have with their feet (in %)?

4 – Patient education (especially with regard to the proper footwear) is used as prevention; however it is well known that many times the patients do not follow the suggested rules. Sooner or later this may have terrible consequences. What do you think is the main motive why diabetic people, though recommended, often do not buy proper footwear: Would you say this is so because ergonomic shoes are very expensive? Or because of a lack of tacit experience? Or because of vanity? According to your experience, in how many cases is either of these reasons vital?

5 – Which is, in your opinion, the most common and prejudicial defect concerning the standard shoes available for medium class at the market now a days (between U\$10,00 e U\$40,00)? Hard leather? Hard sole? The chemistry at the leather? Lower midfoot? Tight Lateral?...?

6 – Considering the different kinds of traumas and lesions that feet, because of the wrong shoes, are exposed to, in how many cases do ulcers at the sole of the feet, ulcers at the heel, ulcers at the metatarsal region and ulcers at the finger's feet region appear (based on your observations at the place you work)?

7 – If you were to propose a normative model with some suggestions to be considered for the conception of ergonomic shoes for diabetic people (non neuropathic ones): which requirements would these be? How would these requirements have to be adjusted to the tropical weather as one can find, e.g., Brazil?

Anexo 9 - Formulário I**Parte I (dados mais gerais)****1. Sexo**

- a. M
- b. F

2. Ano de nascimento

3. Qual o seu tipo de Diabetes

- a. Tipo 1 – controlada por ginástica e dieta
- b. Tipo 2 – controlada por medicamentos orais, ginástica e dieta
- c. Tipo 2 – insulino-dependente

4. Você já recebeu orientação a respeito da neuropatia diabética e os cuidados preventivos que devem ser tomados?

- a. Não
- b. Sim

5. Há quanto tempo sabe que possui a doença (diabetes) aproximadamente?

- a. Menos de 1 ano
- b. 1 ano – 3 anos
- c. 3 anos e meio – 6 anos
- d. 6 anos e meio – 9 anos
- e. 9 anos e meio – 15 anos
- f. 15 anos e meio - 25
- g. 25 anos e maio ou mais

Parte II (dados relativos aos seus pés)**6. A descoberta do diabetes ocorreu junto com algum sinal de neuropatia diabética nos pés?**

- a. Sim
- b. Não

7. Em que categoria seus pés se encontram?

Sensibilidade	Deformidade/ Hiperceratose	Úlcera	Grau
Pres.	Aus.	Aus. (vá para a pergunta 9)	0
Aus.	Aus.	Aus.	1
Aus.	Pres.	Aus.	2
Aus.	Pres. ou Aus.	Cicatrizada	3
Úlcera superficial com ou sem infecção superficial			3a
Úlcera Profunda, sem infecção e sem atingir o osso			3b
Infecção profunda (celulite, abscesso, tendinite, sinovite, osteomielite)			3c
Necrose ou gangrena localizada			3d
Necrose ou gangrena extensa			3e

(tabela de classificação baseada na tabela da Especial Clínica dos Pés, adaptada da “tabela de classificação de Wagner”.

8. Você passou por algum processo cirúrgico nos pés em virtude do “pé diabético”? Em que área do pé?

- a. Sim _____
- b. Não _____
- | | |
|-----------------------------|-------------------|
| a1 <input type="checkbox"/> | Área do Metatarso |
| a2 <input type="checkbox"/> | Planta dos pés |
| a3 <input type="checkbox"/> | Dedos dos pés |
| a4 <input type="checkbox"/> | Calcanhar |
| a5 <input type="checkbox"/> | Peito do pé |

Parte III (dados relativos aos calçados)

9. Algum de seus sapatos já machucou o quadro geral de seus pés? Em que área?

- a. Sim _____
- b. Não _____
- | | |
|-----------------------------|-------------------|
| a1 <input type="checkbox"/> | Área do Metatarso |
| a2 <input type="checkbox"/> | Planta dos pés |
| a3 <input type="checkbox"/> | Dedos dos pés |
| a4 <input type="checkbox"/> | Calcanhar |
| a5 <input type="checkbox"/> | Peito do pé |
| a6 <input type="checkbox"/> | Não lembro aonde |

10. Hoje em dia, o que move você na hora da compra de um sapato: beleza, preço, segurança ou conforto?

Beleza

- a. Não é importante
- b. Média importância
- c. Muito importante

Preço

- d. Não é importante
- e. Média importância
- f. Muito importante

Conforto

- g. Não é importante
- h. Média importância
- i. Muito importante

Segurança

- j. Não é importante
- k. Média importância
- l. Muito importante

11. Você usa meias brancas?

- a. Nunca
- b. Raramente
- c. Ocasionalmente
- d. Frequentemente
- e. Diariamente

Parte IV (dados comportamentais)**12. Qual o preço que você normalmente paga por um calçado?**

- a. Entre R\$10,00 e R\$40,00
- b. Entre R\$41,00 e R\$70,00
- c. Entre R\$71,00 e R\$100,00
- d. Entre R\$101,00 e R\$150,00
- e. Entre R\$151,00 e R\$200,00
- f. Entre R\$201,00 e R\$400,00
- g. Entre R\$401,00 e R\$700,00
- h. Entre 701,00 e R\$1000,00
- i. R\$1000,00 ou mais

13. Qual o preço do último calçado/ sapato/ sandália que você comprou (chinelos de dedo não contam aqui)?

- a. Entre R\$10,00 e R\$30,00
- b. Entre R\$31,00 e R\$60,00
- c. Entre R\$61,00 e R\$100,00
- d. Entre R\$111,00 e R\$150,00
- e. Entre R\$151,00 e R\$200,00
- f. Entre R\$201,00 e R\$400,00
- g. Entre R\$401,00 e R\$700,00
- h. Entre 701,00 e R\$1000,00 ou mais

14. Descreva o calçado que utilizou da última vez que saiu a noite

Forma

- a. Sandália
- b. Bota
- c. Sapato
- d. Tênis/ Marca _____
- e. Órtese (pule para a pergunta 15)

Salto

- f. 0 – 2 cm
- g. 2 – 4 cm
- h. 4 – 6 cm
- i. 6 – 8 cm
- j. 8 – 10 cm

Material

- k. Couro duro
- l. Couro flexível
- m. Couro sintético
- n. Tecido
- o. Plástico

Modo de prender no pé

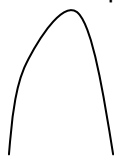
- p. Tipo mule, escarpim ou mocassim
- q. Cadarço
- r. Fivela no peito do pé
- s. Fivela no tornozelo
- t. Velcro

Bico

u Fino



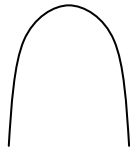
v. Obliquo



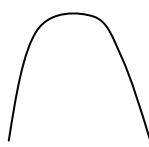
w Quadrado



x. Circular



y. Arredondado



z. Oval



15. Descreva o calçado ideal para seus pés em sua opinião, um calçado que lhe confira conforto e bem estar

Forma

- a. Sandália
- b. Bota
- c. Sapato
- d. Tênis/ Marca _____
- e. Órtese (pule para a pergunta 16)

Salto

- f. 0 – 2 cm
- g. 2 – 4 cm
- h. 4 – 6 cm
- i. 6 – 8 cm
- j. 8 – 10 cm

Material

- k. Couro duro
- l. Couro flexível
- m. Couro sintético
- n. Tecido
- o. Plástico

Modo de prender no pé

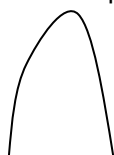
- p. Tipo mule ou escaarpim
- q. Cadarço
- r. Fivela no peito do pé
- s. Fivela no tornozelo
- t. Velcro

Bico

u Fino



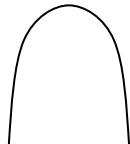
v. Obliquo



w Quadrado



x. Circular



y. Arredondado



z. Oval

**16. Gostaria de acrescentar algo?**
